

DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA CORPORAL: POSSIBILIDADES PRÁTICAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Gabriela Teixeira Paula ¹
Sandrelena da Silva Monteiro ²

INTRODUÇÃO

Prevista e regulamentada pela legislação brasileira, a Educação Física constitui parte integrante do currículo da Educação Básica. No entanto, ainda que do ponto de vista legal esta questão esteja resolvida, há muito o que se fazer no que se refere à prática cotidiana das aulas de Educação Física na escola. Não raro encontramos situações em que a prática se limita a um oferecer às crianças algum recurso como bola, corda, ou jogos de tabuleiro, deixando-as entregue à própria ação, sem que haja da parte do docente uma preocupação quanto a necessidade de um olhar cuidadoso para o desenvolvimento infantil, como, por exemplo, quanto à construção da consciência corporal. É certo que não se ensina “consciência corporal”, no entanto, também é certo que a tomada de consciência quanto ao próprio corpo não se faz subitamente, podendo ser desenvolvida através de atividades adequadas. As aulas de Educação Física podem e devem constituir espaços tempos privilegiados de realização dessas atividades.

Aqui há o questionamento se as aulas de Educação Física na escola, voltadas às crianças do primeiro seguimento do Ensino Fundamental, podem se constituir em um espaço-tempo intencional de atividades que propiciem a construção da consciência corporal.

Neste sentido, esse trabalho objetiva problematizar a importância de uma prática, nas aulas de Educação Física, em que haja a intencionalidade pedagógica por parte do docente no sentido de propiciar situações, vivências, em que seja oportunizado às crianças uma apropriação consciente do próprio corpo, justificando-se desta forma a pertinência do mesmo. Tal problematização será realizada à partir do diálogo com estudos relacionados a essa temática.

METODOLOGIA

A metodologia se constitui enquanto uma observação participante, em que ocorrerá uma imersão nas aulas de educação física. O objetivo é que, nas ações com as crianças, possa ser observado e apreendidas quais seriam as atividades que melhor propiciam a tomada de consciência em relação ao próprio corpo. Nesse sentido, autonomia e independência são conceitos fundamentais a serem considerados.

Como preparativo para a observação participante temos realizado uma revisão de literatura visando construir uma base teórico-metodológica que possibilite um olhar mais atento para as atividades desenvolvidas com as crianças. A discussão teórica tem permitido identificar questões importantes a serem consideradas nas propostas de atividades

¹ Graduanda do Curso de Educação Física da Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, gabrielatpaula@hotmail.com;

² Doutora em Educação, professora na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, sandrelenasilva@yahoo.com.br.

relacionadas ao desenvolvimento da consciência corporal e possíveis consequências da não estimulação de tal conteúdo no desenvolvimento infantil.

DESENVOLVIMENTO

O conceito de tomada de consciência é pensado a partir da Epistemologia Genética de Jean Piaget, para quem essa se caracteriza quando os meios que provocam a ação possibilitam passar do “porquê” para o “como”, ou seja, quando a atividade possibilita tornar consciente elementos e mecanismos que eram precedentemente inconscientes. Esse processo não ocorre a partir de uma simples eventualidade, que o torna perceptível sem haver modificação, ao contrário, consiste em uma relação do sujeito com o objeto, sendo considerada uma conceituação e a capacidade de exterioriza-la (PIAGET, 1977).

Em seus estudos sobre consciência corporal, Brandl (2000) defende que as aulas de Educação Física precisam ser reformuladas pensando o aluno como sujeito-próprio, capaz de agir com autonomia em suas práticas motoras. Também Le Boulch (1987) se ocupou em estudar a tomada de consciência da criança em suas atividades. Para este autor a conscientização corresponde a uma certa forma de atenção levada por um sujeito a sua própria atividade. A conscientização consiste em tomar sua própria atividade como objeto de seu pensamento. No âmbito do corpo em movimento, a conscientização passa então pelo corpo, o que caracteriza uma interiorização.

Portanto a consciência de si em suas relações com o meio pode ser representada pela interiorização. Não apenas uma consciência de si, mas também uma consciência de si imaginada, ou seja, a capacidade de se representar mentalmente essa consciência (LE BOULCH, 1987).

A Consciência Corporal torna-se importante então, uma vez que permite um autoconhecimento, no qual é relevante ser estimulado desde os anos iniciais da vida, tendo como pressuposto o respeito às fases de desenvolvimento e períodos em que a criança já tem condições cognitivas de se desenvolver tais capacidades.

O entendimento da criança como produtora de cultura, que também se constitui nessa cultura, e, a busca por compreender seu processo de desenvolvimento devem embasar a reflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem na instituição escolar. Isso implica a necessidade de se desenvolver uma intencionalidade pedagógica, com responsabilidade e coerência no que se diz respeito às aulas de Educação Física e demais áreas, priorizando a possibilidade de atividades que propiciem a tomada de consciência da criança na relação com o próprio corpo.

Nesse contexto, o recorte aqui apresentado busca, no diálogo com os trabalhos encontrados na revisão de literatura explorar elementos que possam auxiliar para a reflexão da contribuição que Educação Física escolar pode oferecer enquanto espaço-tempo no desenvolvimento da Consciência Corporal.

Na busca por fundamentações teóricas que pudessem destacar possíveis contribuições da Educação Física escolar para o desenvolvimento da consciência corporal, foi levantado inicialmente à partir da leitura do estudo de Saladini (2006), “A educação física e a tomada de consciência da ação motora da criança”, elementos que apresentam o desenvolvimento da consciência corporal como uma tomada de consciência da ação motora.

Assim como foi descrito por Piaget (1977), essa tomada de consciência parte do ponto mais periférico existente na relação entre sujeito e objeto (ação), avançando na direção dos mecanismos mais centrais, ou seja, do pensamento menos elaborado ao mais elaborado. Isso acontece à medida que o sujeito passa a analisar os meios que envolvem a realização da ação motora, e o conhecimento se constitui então quando o pensamento se direciona aos mecanismos que proporcionaram a ação e para as características intrínsecas da ação.

[...] a tomada de consciência é uma reconstrução, no plano do pensamento, daquilo que foi adquirido no plano dos esquemas de ação. Esta reconstrução refere-se à “passagem” daquilo que está no plano da ação (saber fazer) para a compreensão conceituada [...] Portanto, no princípio, os meios empregados pelo sujeito para a realização da ação, permanecem despercebidos e a tomada de consciência é realizada a partir dos dados de observação dos objetos. Posteriormente a análise será sobre os resultados da ação e os dados encontrados são essenciais para que, gradativamente, a explicação causal de seu comportamento seja construída (SALADINI, 2006, p. 209).

Para que esse processo de reconstrução aconteça promovendo a aprendizagem e elaboração do pensamento por conceitos, é necessário que haja no decorrer das aulas, situações-problema capazes de causar desequilíbrios cognitivos ao sujeito da ação, para que ele, criando e testando suas hipóteses, busque soluções para o problema encontrado, à partir de possíveis situações de análise, reflexão e abstração.

Diante do desequilíbrio, o sujeito poderá regular suas ações e progredir rumo ao alcance de níveis mais elaborados de conhecimento, permitindo uma tomada de consciência cada vez mais apropriada da ação.

É importante salientar também que a ação pedagógica é um dos fatores que mais contribuem de forma mais significativa para promover a conceituação da ação motora, porém não é o único fator determinante no desenvolvimento da consciência corporal. O estudo indica que há outros fatores que também podem interferir neste processo como, por exemplo, as experiências de cada indivíduo fora ou até mesmo dentro do ambiente escolar.

A pesquisa buscou investigar também sobre como a Educação Física tem se preocupado com a tomada de consciência da ação motora da criança em suas aulas. Essa investigação se deu tendo em vista uma professora com ideais voltados para a educação tradicional e outra, para ações pedagógicas construtivistas. Os resultados obtidos foram que uma ação docente fundamentada nos pressupostos do construtivismo se mostrou mais eficiente, possibilitando melhores condições para que o aluno construa e compreenda a sua ação motora, levando em consideração que esta proporciona situações que possibilitam o desequilíbrio cognitivo dos alunos, influenciando na sua tomada de consciência.

Além disso, os resultados da pesquisa indicam a necessidade de haver momentos de reflexão no processo de formação inicial e continuada de futuros professores, nesse caso especificamente, os de Educação Física e na capacitação daqueles que já atuam na área.

Já o estudo de Mastroianni (2005) e colaboradores “A Consciência Corporal na Educação Infantil” busca alertar a importância da variedade de atividades, na qual a prática motora é estimulada “de modo que possibilite a vivência de inúmeras situações, esperando-se que a partir de cada uma dessas atividades os indivíduos descubram suas potencialidades e organizem sua consciência corporal com base nas experiências obtidas. O trabalho de atividades que estimulam o plano motor, afetivo e mental da criança, permite à ela o avanço à condutas cada vez mais organizadas e conscientes.

Outro aspecto importante que as aulas de Educação Física precisam se atentar diz respeito ao estilo de atividade a ser explorado. A pesquisa indica uma constante preocupação em relação à ludicidade das atividades no desenvolvimento das aulas. A proposição de tarefas menos diretivas e mais adequadas à fase da criança proporciona maior interesse, participação e, portanto, possibilita maior aprendizado.

Além disso, o trabalho entende que essas atividades que permitem o desenvolvimento da consciência corporal têm um papel significativo no processo de socialização e cooperação entre as crianças na busca pela consciência corporal, pois a consciência de si mesma se constitui a partir do conhecimento da consciência do outro.

Assim como destaca o estudo de Saladini (2006), essa pesquisa também aponta que a Educação Física pode favorecer o desenvolvimento da consciência corporal nos alunos, mas há também outras variáveis importantes nesse processo, como a maturação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no estudo realizado, foi possível perceber o potencial educativo que a Educação Física possui no desenvolvimento da criança, em especial no planejamento de práticas pedagógicas que pensem o desenvolvimento da tomada de consciência da sua ação motora.

A busca por compreender o processo de desenvolvimento infantil deve embasar a reflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem na instituição escolar. Isso implica a necessidade de se desenvolver uma intencionalidade pedagógica, com responsabilidade e coerência no que se diz respeito às aulas de Educação Física, priorizando a possibilidade de atividades que propiciem a tomada de consciência da criança na relação com o próprio corpo.

Sabendo que o processo de tomada de consciência está diretamente ligado ao desenvolvimento da inteligência, que é tido aqui como uma adaptação, onde os esquemas mentais sofrem modificações para se adequar às novas tarefas, partindo de níveis menos elaborados para mais complexos, percebemos que ao se pensar a elaboração dessas atividades é necessário considerar alguns elementos que podem ser relevantes no desenvolvimento da criança, como a importância da variedade de atividades que promovam o desequilíbrio cognitivo para estimular a criança a solucionar problemas e pensar a ação à partir de possíveis situações de análise, reflexão e abstração. A vivência de situações diversificadas possibilita o desenvolvimento da potencialidade de cada um, permitindo um maior número de experiências, o que influencia diretamente na organização da consciência corporal.

Atividades repetitivas se tornam pouco efetivas no desenvolvimento do pensamento por conceitos, pois com o decorrer da prática, estas se tornam mecânicas e automáticas, o que não contribui com a busca pela elaboração do conhecimento a níveis mais elaborados.

Além disso, considerar atividades atrativas às crianças é uma importante alternativa à medida que estas asseguram maior participação por um período maior de tempo, por isso a ludicidade aparece como um elemento a ser considerado, assim como atividades que envolvam outras crianças, pois a consciência corporal se dá também observando os elementos externos, como a consciência do outro.

O desenvolvimento da consciência corporal não é exclusividade da Educação Física, e assim como esta, outras áreas de conhecimento devem contribuir para se pensar o processo de ensino-aprendizagem nas escolas. Por isso, se pensar o desenvolvimento da consciência corporal na formação inicial e continuada é essencial, assim como se faz necessário a elaboração de novos estudos sobre o tema, já que muitos outros elementos podem influenciar na Tomada de Consciência da ação motora da criança, como a maturação, as experiências prévias, assim como se torna pertinente a estruturação de atividades que busquem alcançar esse objetivo.

À partir dos referenciais teóricos, busca-se a imersão nas aulas de Educação Física na educação infantil a fim de destacar e delinear estratégias pedagógicas que mais se adequam ao trabalho com o desenvolvimento da Consciência Corporal nas crianças.

Palavras-chave: Consciência Corporal; Tomada de Consciência; Educação Física

REFERÊNCIAS

BRANDL, Carmem Elisa Henn. A Consciência Corporal na Perspectiva da Educação Física. **Caderno de Ed. Física**, S/l, v. 2, n. 2, p.51-66, jun. 2000. Disponível em: < <http://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/1773/1425>>. Acesso em: 30 ago. 2019.

LE BOULCH, Jean. **Rumo a uma Ciência do Movimento**. Tradução Jрни Wolff. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

MASTROIANNI, Edelvira de Castro Quintanilha et al. **A consciência corporal na educação infantil**. 2005. Disponível em: <www.unesp.br/prograd/PDFNE2005/artigos/aconsciencia>. Acesso em: 30 ago. 2019.

PIAGET, Jean. **A tomada de consciência**. Tradução Edson B. de Souza. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1977.

SALADINI, Ana Cláudia. **A educação física e a tomada de consciência da ação motora da criança**. 2006. 304 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2006. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/102245/saladini_ac_dr_mar.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 30 ago. 2019.